

MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS COMO BIOINDICADORES DE QUALIDADE DE ÁGUA

Alice Arantes CARNEIRO (Unileste); Vithor Dantas LOPES (Unileste)

Introdução: Na região leste do Estado de Minas Gerais, situam-se áreas ocupadas por reflorestamentos com *Eucalyptus* spp. A substituição da mata nativa por outros tipos de ocupação e uso do solo provocam alterações da qualidade da água e na composição da biota, como a comunidade de macroinvertebrados bentônicos. O levantamento da fauna bentônica permite realizar com eficiência essa avaliação de integridade dos ecossistemas, já que os macroinvertebrados bentônicos desempenham papel de destaque como bioindicadores de condições ecológicas em riachos, através da indicação de alterações antrópicas nos recursos hídricos. **Objetivo:** Visto a importância que o tipo de ocupação do solo tem sobre a qualidade das águas, esse trabalho, teve como objetivo realizar o levantamento e quantificação da fauna bentônica dos cursos d'água lóticos de pequena ordem em bacias experimentais em áreas de reflorestamento com eucalipto no leste de MG. **Metodologia:** Este estudo foi realizado em três córregos de pequena ordem situados no Médio Rio Doce, MG. As amostras de sedimento foram coletadas em duplicata em cada um dos quatro pontos de coleta com auxílio de rede em D, com arraste de 1 metro, acondicionadas em sacos plásticos, fixadas com formol e transportadas em caixa térmica para o laboratório. No laboratório as amostras foram lavadas em peneira granulométrica de 250 µm, triadas com auxílio luminária em bandejas plásticas. Os organismos foram triados com auxílio de lupa e identificados conforme guias e chaves taxonômicas e incorporados a coleção do laboratório. **Resultados:** Foram triados e identificados até família, um total de 3540 indivíduos, divididos em 26 taxa, sendo 4 classes, 9 ordens e 27 famílias. A ordem Diptera apresentou maior abundância relativa com 76% dos indivíduos amostrados. Trichoptera foi a ordem que apresentou segunda maior abundância relativa com 14% do número total de indivíduos. CG2 foi o ponto que registrou maior número de indivíduos dessa ordem (211). Insetos dessa ordem são sensíveis às mudanças decorrentes das atividades humanas e, portanto, são fortes indicativos de boa qualidade da água (CALLISTO, et. al., 2004; METCALF, 1989). Assim, a presença desses organismos indica preservação das características naturais de ambientes aquáticos, particularmente em CG2. Em CG1 foi registrado maior diversidade de famílias em relação aos demais pontos, o que pode ser explicado pela presença de bancos de folhas que geram maior quantidade desses microhabitats. Estudos realizados por Callisto et. al., (2010) e Moretti et al., (2009), mostraram que a heterogeneidade espacial, ou seja, a presença de microhabitats no ambiente, favorece a diversidade de organismos da bentofauna. O ponto CG1 foi o que apresentou também maior número de indivíduos (1481), seguido por CG2 (811), Vai e volta (640) e Milagres (608). **Conclusão:** As áreas de plantio de eucalipto não demonstram comprometer a qualidade da água, uma vez que, organismos sensíveis a poluição, especialmente da ordem Trichoptera foram encontrados durante o estudo. Estudos de biomonitoramento à longo prazo podem gerar dados suficientes para aprimoramento de planos de manejo para áreas reflorestadas com eucalipto.

Palavras-chave: Recurso hídrico. Biomonitoramento. Bentos.

Agências de fomento: CENIBRA, FGPA